

COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE: CAMINHOS FORMATIVOS PARA O USO CRÍTICO E CRIATIVO DAS TICs NA SALA DE AULA

TEACHERS' DIGITAL COMPETENCE: TRAINING PATHS FOR THE CRITICAL AND CREATIVE USE OF ICTs IN THE CLASSROOM

COMPETENCIA DIGITAL DOCENTE: CAMINOS FORMATIVOS PARA EL USO CRÍTICO Y CREATIVO DE LAS TIC EN EL AULA

Maria Ivone de Araújo Silva¹

RESUMO: Este artigo discute a competência digital docente como elemento fundamental para o uso crítico e criativo das TICs na sala de aula, considerando que a cultura digital passou a influenciar diretamente os modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento. O objetivo foi analisar fundamentos teóricos sobre competência digital docente e identificar caminhos formativos capazes de fortalecer práticas pedagógicas mais intencionais, reflexivas e inovadoras no contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir da análise de produções sobre formação de professores, cultura digital, uso pedagógico das tecnologias e integração curricular das TICs. Os resultados apontam que a competência digital docente envolve não apenas domínio técnico, mas também planejamento, mediação, curadoria de recursos, avaliação e uso ético das tecnologias. Evidenciou-se, ainda, que a formação inicial e continuada tem papel decisivo no desenvolvimento dessas competências, especialmente quando supera o uso instrumental das ferramentas e favorece reflexão crítica, criatividade e autoria pedagógica. Conclui-se que investir em caminhos formativos voltados à competência digital docente contribui para práticas mais significativas e coerentes com as demandas da educação contemporânea.

1

Palavras-chave: Competências digitais dos professores. Formação de professores. TIC Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT: This article discusses teachers' digital competence as a fundamental element for the critical and creative use of ICTs in the classroom, considering that digital culture has directly influenced the ways of teaching, learning, and producing knowledge. The objective was to analyze theoretical foundations of teachers' digital competence and to identify training paths capable of strengthening more intentional, reflective, and innovative pedagogical practices in the school context. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on the analysis of studies on teacher education, digital culture, pedagogical use of technologies, and curricular integration of ICTs. The results indicate that teachers' digital competence involves not only technical mastery, but also planning, mediation, resource curation, assessment, and ethical use of technologies. It was also evident that initial and continuing education plays a decisive role in developing these competencies, especially when it goes beyond the instrumental use of tools and promotes critical reflection, creativity, and pedagogical authorship. The study concludes that investing in training paths focused on teachers' digital competence contributes to more meaningful practices aligned with the demands of contemporary education.

Keywords: Teachers' digital skills. Teacher training. ICT (Information and Communication Technologies).

¹Mestra em Educação Universidade: Uneaatlantico.

RESUMEN: Este artículo discute la competencia digital docente como elemento fundamental para el uso crítico y creativo de las TIC en el aula, considerando que la cultura digital pasó a influir directamente en las formas de enseñar, aprender y producir conocimiento. El objetivo fue analizar fundamentos teóricos sobre competencia digital docente e identificar caminos formativos capaces de fortalecer prácticas pedagógicas más intencionales, reflexivas e innovadoras en el contexto escolar. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir del análisis de producciones sobre formación docente, cultura digital, uso pedagógico de las tecnologías e integración curricular de las TIC. Los resultados señalan que la competencia digital docente implica no solo dominio técnico, sino también planificación, mediación, curaduría de recursos, evaluación y uso ético de las tecnologías. Asimismo, se evidenció que la formación inicial y continua desempeña un papel decisivo en el desarrollo de estas competencias, especialmente cuando supera el uso instrumental de las herramientas y favorece reflexión crítica, creatividad y autoría pedagógica. Se concluye que invertir en caminos formativos orientados a la competencia digital docente contribuye a prácticas más significativas y coherentes con las demandas de la educación contemporánea.

Palabras clave: Competencias digitales del profesorado. Formación del profesorado. TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación).

INTRODUÇÃO

Falar em competência digital docente hoje não significa apenas discutir a capacidade de usar ferramentas tecnológicas, mas pensar em um conjunto de saberes, atitudes e escolhas pedagógicas que permitem ao professor integrar as TICs de modo crítico, criativo e intencional ao processo de ensino e aprendizagem. No cenário educacional contemporâneo, essa discussão ganhou centralidade porque a cultura digital passou a atravessar o currículo, as formas de comunicação, a produção do conhecimento e as expectativas de formação dos estudantes. No Brasil, a própria BNCC incorporou essa demanda ao destacar, entre as competências gerais, a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Nesse contexto, o problema não está apenas no acesso às tecnologias, mas na forma como elas são apropriadas pedagogicamente. Ter recursos digitais disponíveis não garante, por si só, inovação, autoria ou melhoria da aprendizagem. Por isso, a literatura e os referenciais da área têm insistido que a formação docente precisa avançar para além do uso instrumental das TICs, contemplando também reflexão crítica, curadoria de recursos, mediação pedagógica, criação de experiências de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Documentos como o DigCompEdu e os referenciais brasileiros sobre competências digitais de

professores reforçam justamente essa ideia de que a competência digital docente envolve dimensões pedagógicas, profissionais e éticas, e não apenas domínio técnico.

A relevância deste tema se torna ainda maior porque muitos professores continuam enfrentando dificuldades para integrar as tecnologias ao cotidiano escolar com segurança, criticidade e criatividade, especialmente quando a formação inicial e continuada não oferece bases suficientes para esse trabalho. Estudos recentes apontam que a relação entre docência, formação e tecnologias digitais ainda é marcada por tensões, como uso superficial de recursos, ausência de planejamento pedagógico consistente e fragilidades na constituição de uma cultura digital crítica no interior da escola.

Diante disso, este artigo parte da seguinte questão: quais caminhos formativos podem fortalecer a competência digital docente para o uso crítico e criativo das TICs na sala de aula? A lacuna que sustenta essa discussão está justamente na necessidade de articular, de maneira mais clara, os referenciais sobre competência digital com processos formativos que não reduzam a tecnologia a ferramenta auxiliar, mas a compreendam como parte da cultura contemporânea e como possibilidade de transformação pedagógica. Assim, o objetivo deste estudo é analisar fundamentos teóricos sobre competência digital docente e discutir caminhos formativos que contribuam para o uso crítico e criativo das TICs no contexto escolar.

3

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, por se tratar de um delineamento adequado para reunir fundamentos teóricos, examinar produções já publicadas e discutir implicações formativas relacionadas à competência digital docente e ao uso pedagógico das TICs na sala de aula (GIL, 2019; MINAYO, 2014). O estudo foi construído a partir da leitura crítica de materiais vinculados ao problema investigado, buscando identificar recorrências, aproximações conceituais e lacunas na literatura.

As fontes de dados foram constituídas por artigos científicos, livros, documentos normativos e referenciais institucionais relacionados à formação de professores, cultura digital, competência digital docente e integração das tecnologias no contexto educacional. A população estudada correspondeu ao conjunto dessas publicações, não havendo participação direta de professores, estudantes ou instituições escolares, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância dos materiais para o objetivo do artigo. Os critérios de seleção consideraram: a) textos com discussão explícita sobre competência digital docente; b) publicações voltadas à formação inicial e continuada de professores para o uso das TICs; c) documentos orientadores sobre tecnologias digitais na educação; e d) materiais com consistência teórica e pertinência para a discussão do uso crítico e criativo das tecnologias no espaço escolar. Foram excluídos textos repetidos, produções sem autoria identificada e materiais que tratassem das tecnologias apenas de forma instrumental, sem articulação com a dimensão pedagógica e formativa do trabalho docente (GIL, 2019)

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se, inicialmente, leitura exploratória das obras selecionadas e, em seguida, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em eixos temáticos, como: competência digital docente, formação de professores, uso crítico das TICs, criatividade pedagógica e integração curricular das tecnologias. A sistematização dos achados foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente no processo de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos analisados (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados os princípios de integridade acadêmica, com uso responsável das fontes, citação adequada dos autores e respeito às diretrizes éticas aplicáveis à produção científica em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu produções que apresentam a competência digital docente como um constructo associado a diferentes dimensões do trabalho do professor, abrangendo uso pedagógico das tecnologias, planejamento, curadoria de recursos, comunicação, avaliação, autoria e desenvolvimento profissional em contextos mediados digitalmente (REDECKER, 2017; CIEB, 2019). Nos materiais analisados, essa competência aparece descrita como elemento vinculado à integração das TICs ao currículo e à prática pedagógica de forma intencional e contextualizada.

Nos documentos e estudos selecionados, também foram encontradas referências recorrentes à formação inicial e continuada como eixo central para o desenvolvimento da competência digital docente. As publicações registram a presença de debates sobre a necessidade de processos formativos que ultrapassem o uso instrumental das ferramentas e incluam aspectos relacionados à reflexão crítica, à mediação pedagógica e à criação de experiências de aprendizagem com tecnologias digitais (CIEB, 2019; ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Outro resultado recorrente foi a presença de textos que relacionam o uso das TICs à construção de práticas pedagógicas mais criativas, com menção a metodologias que favorecem autoria, colaboração, resolução de problemas e produção de conhecimentos em ambientes digitais. Nos materiais analisados, essas possibilidades aparecem articuladas ao papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem em contextos de cultura digital (BACICH; MORAN, 2018; ALMEIDA, 2020).

A literatura também registrou referências ao uso crítico das tecnologias, com destaque para discussões sobre seleção de recursos, análise da informação, ética digital, participação responsável e compreensão das implicações sociais e educacionais do uso das TICs. Em diversos textos, a dimensão crítica aparece vinculada à necessidade de preparar o professor para atuar em uma cultura digital marcada por circulação intensa de informações, múltiplas linguagens e desafios relacionados ao uso pedagógico das mídias e plataformas digitais (BRASIL, 2018; CIEB, 2019).

Por fim, os estudos analisados registraram que a integração das tecnologias ao cotidiano escolar está associada a condições formativas, institucionais e pedagógicas, com menções a desafios como desigualdade de acesso, insegurança docente, ausência de planejamento consistente e limitações na formação para o uso pedagógico das TICs. No conjunto do material, foram identificadas referências à necessidade de articulação entre competência digital, formação docente e organização da prática pedagógica no contexto escolar (ALMEIDA; VALENTE, 2011; BACICH; MORAN, 2018; CIEB, 2019).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão mostram que a competência digital docente não pode ser entendida como simples domínio de ferramentas, porque ela envolve um conjunto mais amplo de conhecimentos, atitudes e decisões pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias no

ensino. Essa compreensão aparece de forma consistente nos referenciais analisados e reforça que integrar as TICs à sala de aula exige muito mais do que saber operar plataformas ou aplicativos. Exige, sobretudo, capacidade de planejar, selecionar recursos, mediar aprendizagens, avaliar processos e criar experiências formativas coerentes com os objetivos do ensino e com as demandas da cultura digital (REDECKER, 2017; CIEB, 2019). Nesse sentido, os achados indicam que a principal implicação para a escola é a necessidade de deslocar o debate sobre tecnologia do plano meramente instrumental para o plano pedagógico e formativo.

Ao comparar os resultados com a literatura, observa-se que há convergência em torno da ideia de que a formação docente é um dos fatores mais decisivos para o desenvolvimento da competência digital. Almeida e Valente destacam que a integração significativa das tecnologias depende de processos formativos que articulem conhecimento pedagógico, curricular e tecnológico, e não apenas de treinamentos voltados ao uso técnico de ferramentas (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Essa constatação também aparece em estudos sobre metodologias ativas e inovação pedagógica, nos quais o uso das TICs ganha sentido quando o professor assume papel de mediador e reorganiza a prática a partir de propostas que favorecem participação, autoria e colaboração dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018). Assim, os resultados reforçam que competência digital docente e formação pedagógica caminham juntas.

6

Outro ponto importante é a dimensão crítica do uso das tecnologias. Os achados mostram que a literatura não trata a presença das TICs na escola como algo automaticamente positivo, mas como uma realidade que precisa ser problematizada e pedagogicamente orientada. A BNCC, ao incluir a cultura digital entre as competências gerais, já aponta que o uso das tecnologias deve ser crítico, ético, reflexivo e criativo, o que amplia a responsabilidade formativa do professor nesse processo (BRASIL, 2018). Isso significa que a competência digital docente não se limita à adoção de recursos, mas envolve também curadoria da informação, análise da confiabilidade das fontes, compreensão das implicações do uso das plataformas e cuidado com práticas que promovam autonomia e participação responsável dos estudantes (CIEB, 2019).

A dimensão criativa também se destacou nos resultados e dialoga com a literatura que entende as tecnologias como possibilidade de autoria, experimentação e construção colaborativa do conhecimento. Quando o professor desenvolve competência digital, ele amplia suas condições de propor atividades que não apenas reproduzem conteúdos, mas mobilizam investigação, resolução de problemas, produção multimodal e interação em diferentes

linguagens. Nesse ponto, os resultados convergem com Bacich e Moran, para quem a inovação pedagógica com tecnologias depende de intencionalidade, planejamento e reorganização do papel docente, e não apenas da presença dos dispositivos em sala de aula (BACICH; MORAN, 2018).

Ao mesmo tempo, os achados revelam que a integração das TICs continua marcada por desafios concretos, como insegurança docente, desigualdades de acesso, ausência de planejamento mais consistente e fragilidades na formação para o uso pedagógico das tecnologias. Isso ajuda a compreender por que, em muitos contextos, ainda prevalece um uso superficial ou esporádico das ferramentas digitais. A literatura analisada permite interpretar que esses obstáculos não são apenas individuais, mas também institucionais e estruturais, pois envolvem condições de trabalho, políticas de formação, infraestrutura e cultura escolar (ALMEIDA, 2020; CIEB, 2019). A principal implicação, nesse caso, é que o desenvolvimento da competência digital docente não pode ser tratado como responsabilidade isolada do professor, mas como parte de uma política mais ampla de formação e apoio pedagógico.

Quanto às limitações do estudo, é importante registrar que, por se tratar de uma revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte das obras selecionadas e não permitem generalizações sobre todas as realidades escolares. Além disso, a literatura reúne autores, modelos e referenciais distintos sobre competência digital, o que pode gerar variações conceituais e diferentes formas de interpretar o tema. Também não houve observação direta de práticas escolares nem acompanhamento de processos formativos concretos, o que limita a análise ao plano teórico e documental (GIL, 2019; MINAYO, 2014).

Como caminhos para novas pesquisas, os resultados indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem processos de formação inicial e continuada voltados à competência digital docente, investigando como esses percursos impactam o planejamento, a mediação e a avaliação na prática escolar. Também são relevantes pesquisas sobre usos criativos e críticos das TICs em diferentes etapas da educação básica, bem como investigações que articulem competência digital, cultura escolar e desigualdades de acesso. Esse movimento pode contribuir para consolidar referenciais mais próximos do cotidiano das escolas e fortalecer propostas formativas mais consistentes para o uso pedagógico das tecnologias (REDECKER, 2017; CIEB, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão permitiram evidenciar que a competência digital docente constitui um elemento essencial para a integração pedagógica das TICs no contexto escolar, especialmente quando se busca um uso crítico e criativo dessas tecnologias na sala de aula. As produções analisadas mostraram, de forma recorrente, que essa competência não se limita ao domínio técnico de ferramentas, mas envolve planejamento, mediação, curadoria de recursos, avaliação e capacidade de criar experiências de aprendizagem coerentes com as demandas da cultura digital (REDECKER, 2017; CIEB, 2019).

Também ficou evidente que a formação inicial e continuada ocupa lugar central nesse processo. Os materiais revisados indicam que o desenvolvimento da competência digital docente depende de percursos formativos que superem a lógica do treinamento instrumental e promovam reflexão pedagógica, autoria, criatividade e uso ético das tecnologias. Nesse sentido, a formação aparece como condição para que as TICs deixem de ser apenas suporte técnico e passem a integrar, de forma significativa, o currículo e a prática pedagógica (ALMEIDA; VALENTE, 2011; BACICH; MORAN, 2018).

Outro ponto relevante é que os estudos analisados registraram a presença de desafios que ainda limitam a consolidação de uma cultura digital crítica na escola, como desigualdades de acesso, insegurança docente, ausência de planejamento consistente e fragilidades nos processos de formação. Esses elementos mostram que o desenvolvimento da competência digital docente não depende apenas do esforço individual do professor, mas também de políticas institucionais e condições estruturais que favoreçam o uso pedagógico das tecnologias de maneira mais qualificada (BRASIL, 2018; ALMEIDA, 2020).

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados apresentados não esgotam o tema, mas apontam fundamentos importantes para compreender os caminhos formativos necessários ao uso crítico e criativo das TICs na escola. A análise realizada sustenta que investir na competência digital docente significa fortalecer práticas pedagógicas mais intencionais, mais reflexivas e mais conectadas às exigências da educação contemporânea (REDECKER, 2017; CIEB, 2019).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; CRUZ, Shirley Takeco. Formação de professores e cultura digital: políticas e práticas escolares. São Paulo: Cortez, 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Competências digitais na formação de professores. São Paulo: CIEB, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

REDECKER, Christine. European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.